



REVELAÇÃO E COMISSÃO – Efésios 3.1-13

Imagine que alguém lhe confia um segredo antigo — algo que ficou escondido por séculos. Agora, você não só entende esse mistério, mas também recebe a missão de compartilhá-lo com o mundo. Como você se sentiria? Entusiasmado? Assustado? Responsável?

Foi exatamente isso que aconteceu com o apóstolo Paulo. Ele recebeu uma revelação diretamente de Deus — um mistério que estava oculto, mas agora foi revelado. E junto com essa revelação, veio uma missão: anunciar as insondáveis riquezas de Cristo a todos os povos.

Neste estudo, vamos entender que o **evangelho não é apenas uma mensagem para ser compreendida, mas uma verdade para ser proclamada**. Veremos como o mistério da *união entre judeus e gentios* em Cristo transforma nossa visão da igreja e como o ministério confiado a Paulo nos desafia a cumprir também a nossa parte no plano de Deus.

I. O MISTÉRIO REVELADO – Ef 3.2-6

Pela graça de Deus, Paulo recebeu a revelação de um **mistério**. Por três vezes ele usa essa expressão (versículos 3, 4 e 9).

Em português, a palavra “mistério” normalmente se refere a algo obscuro, secreto, enigmático ou até mesmo incompreensível.

Porém, na língua grega, “mistério” (mystērion) significa uma verdade que esteve oculta ao entendimento humano, mas que agora foi revelada por Deus.

Paulo explica que, em tempos anteriores, esse mistério **não foi dado a conhecer** aos seres humanos como agora foi revelado aos **seus santos apóstolos e profetas, pelo Espírito**. Ele havia acabado de escrever o conteúdo desse mistério — como vemos nos versículos 3 e 4 — que corresponde exatamente ao que ele descreveu no capítulo anterior (2.11-22), tema da lição anterior.

No versículo 6, ele deixa explícito o conteúdo do mistério:

“O mistério é que os gentios são coerdeiros, membros do mesmo corpo e coparticipantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho”.

Resumindo, o **mistério de Cristo** é a completa união entre judeus e gentios por meio da união de ambos com Cristo.

Um ponto importante: Paulo não recebeu essa revelação para guardá-la para si. Ela foi confiada a ele para ser **transmitida aos gentios** — ou seja, a todos que não pertencem ao povo de Israel, o que inclui a todos nós. Ele diz:



“...a dispensação da graça de Deus que me foi confiada para o benefício de vocês” (v.2).

Portanto, a revelação que Paulo recebeu trouxe consigo uma **comissão**, ou seja, uma responsabilidade.

II. O MINISTÉRIO CONFIADO – Ef 3.7-12

Os gentios só poderiam se tornar coerdeiros, membros do mesmo corpo e coparticipantes da promessa por **meio do evangelho** (v.6).

Paulo afirma ter sido: “...constituído ministro do evangelho conforme o dom da graça de Deus” (v.7).

A revelação de Deus recebida por Paulo se transformou numa **missão**. Ele foi feito **ministro**, o que significa que se tornou um **servo**, um **representante de Cristo**, um **embaixador do evangelho**. Paulo tinha plena convicção de que as boas novas lhe foram reveladas para serem **compartilhadas**, e não retidas.

Se o primeiro dom da graça foi o **mistério revelado** (v.2-3), o segundo foi o **ministério confiado** — pelo qual ele levaria esse mistério a outras pessoas.

Paulo também afirma que exercia esse ministério:

“...segundo a força operante do seu poder” (v.7), isto é, **não confiando em sua própria capacidade**, mas dependendo totalmente da **graça e do poder de Deus**. Apesar de sua formação e conhecimento, ele escolheu confiar apenas em Deus para realizar sua missão.

Paulo descreve o cumprimento do seu ministério em três etapas:

- ***Pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo (v.8)***

Ele, que se considerava “**o menor de todos os santos**”, recebeu a graça de anunciar aos gentios o evangelho das **insondáveis riquezas de Cristo** — ou seja, tudo o que Cristo é e tudo o que Ele oferece àqueles que se aproximam dele.

Essas riquezas são como a terra: vastas demais para serem exploradas; como o mar: profundas demais para serem medidas. **O que Cristo possui e concede jamais se esgota.** Se os homens não conseguem guardar para si as descobertas científicas, **como poderíamos guardar apenas para nós as riquezas de Cristo?**

O que nos foi revelado deve, sem falta, ser **compartilhado**. A verdade bíblica nos foi confiada não para ser **escondida**, mas **anunciada**. O que a Igreja precisa hoje, para reacender o zelo evangelístico, é a mesma convicção que Paulo tinha sobre o evangelho.

- ***Manifestar a todos qual é a dispensação do mistério (v.9)***



Esta era a missão que Paulo recebeu de Cristo: “...abrir os olhos deles e convertê-los das trevas para a luz e do poder de Satanás para Deus” (At 26.18).

O inimigo cega o entendimento dos incrédulos (2Co 4.4). Evangelizar é justamente **levar luz onde há trevas**, para que os olhos espirituais se abram e as pessoas possam ver (2Co 4.6).

- ***Tornar conhecida a sabedoria de Deus aos seres angelicais (v.10)***

A nova humanidade formada por judeus e gentios — reconciliados com Deus e entre si — revela a **multiforme sabedoria de Deus**.

Na criação, Deus mostra a sua glória aos seres humanos (Sl 19.1). Na nova criação, que é a Igreja, Deus revela a sua sabedoria até mesmo **aos anjos**!

O apóstolo Pedro afirma que os anjos **desejam contemplar** essas coisas (1Pe 1.12), tamanha é a sabedoria de Deus demonstrada na salvação de judeus e gentios. Essa sabedoria segue o **eterno propósito** que Deus realizou em Cristo Jesus (v.11).

Na sequência, Paulo mostra que o resultado da mensagem do evangelho é podermos acessar a presença de Deus:

“Em Cristo, temos ousadia e acesso a Deus com confiança, mediante a fé nele” (v.12).

Pela fé em Cristo, temos **acesso livre e confiante a Deus**. Podemos agora nos aproximar dEle com **liberdade**, por meio de Cristo.

APLICAÇÃO PESSOAL

Compartilhe o evangelho com alguém fora do seu círculo habitual. Deus quer usar você para alcançar os que ainda não o conhecem.

Descubra uma forma prática de servir a Deus com os dons e oportunidades que Ele colocou em sua vida (Rm 12.7; 1Pe 4.9-11).

Pergunta para o grupo:

- 1) De que forma temos valorizado a revelação do evangelho que recebemos? Temos nos sentido responsáveis por compartilhá-la com outros?
- 2) Quais barreiras culturais, sociais ou pessoais ainda impedem a Igreja de acolher pessoas diferentes como membros do mesmo corpo em Cristo?
- 3) Você consegue identificar algum dom, talento ou oportunidade que Deus lhe deu para cumprir sua parte na missão? Como poderia começar a utilizá-los de maneira prática esta semana?